

# Teses

## **Processos alternativos de significação de um poeta afásico**

*Elenir Fedosse*  
Unicamp – 2008

**Banca examinadora:** Maria Irma Hadler Coudry (Orientadora), Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Fernanda Maria Pereira Freire, Maria Irma Hadler Coudry, Regina Yu Shon Chun, Rosana do Carmo Novaes Pinto

Esta pesquisa se ocupa da análise de fatos lingüístico-cognitivos/psíquicos de um sujeito afásico poeta (SL). Adota a perspectiva teórico-metodológica da Neurolingüística Discursiva (ND) desenvolvida na UNICAMP, por Coudry, desde 1988 e, nesse sentido, parte do princípio de que os sujeitos afásicos, tal como sujeitos não afásicos, realizam trabalho lingüístico-cognitivo/psíquico, cuja expressão nas afasias pode ser entendida como processos alternativos de significação. São apresentados e discutidos alguns dos processos alternativos de significação que SL usa para lidar com a afasia e manter-se sujeito da linguagem. Destaca-se o papel da função poética na emergência de tais processos e na reorganização da linguagem. A análise dos dados, realizada especialmente à luz dos conceitos jakobsonianos, possibilitou refinar conhecimentos acerca dos processos alternativos de significação, ou seja, favoreceu a compreensão de como SL afásico lida com a linguagem e com os demais processos cognitivos/psíquicos. Além do estudo de caso, esta pesquisa analisa a produção teórica da Fonoaudiologia referente às afasias e apresenta a ND como uma importante referência teórico-metodológica aos estudos e às práticas clínicas junto a sujeitos cérebro-lesados.

## **Análise funcional e qualidade de vida relacionada à voz e à deglutição de pacientes tratados por câncer de Bandeira**

*Anna Karinne Costa Bandeira*  
Fundação Antonio Prudente – 2008

**Banca examinadora:** Elisabete Carrara de Angelis; Luiz Paulo Kowalski (Orientadores), Cristina Lemos Barbosa Fúria, Lúcia Figueiredo Mourão, Mauro Kasuo Ikeda

Objetivo: Caracterizar a presença e o grau de distúrbios fonoarticulatórios e de deglutição e correlacioná-los com a avaliação da qualidade de vida relacionada à voz e deglutição de pacientes tratados por tumor de orofaringe. Casuística e Metodologia: Foram identificados 200 pacientes tratados por câncer de palato mole e loja amigdaliana no período de janeiro de 1990 a dezembro de 2005. Após exclusão por diferentes causas teve-se como base para o estudo a análise de 20 pacientes. Os dados clínicos, terapêuticos e de reabilitação foram extraídos dos prontuários dos pacientes no Serviço de Arquivamento Médico do Hospital A.C. Camargo. Todos os casos foram reestudiados por um médico especialista em cirurgia de cabeça e pescoço, conforme a Classificação de Tumores Malignos – TNM (UICC 2002). Para a coleta de dados foram realizadas as seguintes avaliações: 1) avaliação clínica do sistema estomatognático; 2)

avaliação perceptiva-auditiva das emissões das vogais /a/, /i/ e da fala espontânea e avaliação acústica da voz através da vogal /a/; 3) avaliação da deglutição através da videofluoroscopia, 4) avaliação da qualidade de vida relacionada à voz e à deglutição através dos questionários específicos VHI (Voice Handicap Index- Índice de Desvantagem Vocal – JACOBSON et al. 1997), QVV (versão português do V-RQOL, Voice- Related Quality of Life – HOGIKYAN e SETHURAMAN 1999) e SWAL-QOL (Quality of Life in Swallowing Disorders – MCHORNEY et al. 2002, versão português Brasil). A análise perceptiva-auditiva da voz foi realizada por 5 fonoaudiólogos e as medidas de fala e deglutição por 3 fonoaudiólogos. Resultados: As principais alterações observadas na avaliação do sistema estomatognático foram de sensibilidade e mobilidade de língua, palato mole, e regiões jugais, simetria de face e de língua. A qualidade vocal rugosa e instável com nasalidade presente na emissão da vogal /i/ teve maior prevalência na população estudada. Também foi observada alteração da naturalidade, aceitabilidade, agradabilidade da voz e do julgamento geral da inteligibilidade de fala e julgamento final da comunicação. Com exceção da frequência fundamental, todos os parâmetros acústicos se mostraram alterados. A avaliação de fala demonstrou presença de ressonância hipernasal, alteração da articulação, modulação e inteligibilidade de fala, assim como presença de erros articulatórios como golpe de glote no lugar de consoantes orais, fricativa faríngea, redução da pressão oral, distorção de fricativos e escape de ar nasal. Na avaliação da deglutição é observada alteração da ejeção e estase oral, penetração nasal dos alimentos, estase em oro e hipofaringe, com presença de penetração laríngea porém com disfagia classificada em grau discreto. A qualidade de vida em relação a voz apresentou bons escores (VHI e QVV), porém para a qualidade de vida relacionada a deglutição houve impacto negativo para os domínios duração da alimentação, desejo de se alimentar e seleção dos alimentos. Foi observada correlação com significância estatística para as alterações observadas na avaliação do sistema estomatognático e alterações de fala com diferentes domínios dos questionários de qualidade de vida relacionada à voz (VHI e QVV) e à deglutição (SWAL-QOL). As alterações de voz observadas na análise perceptivo-auditiva e acústica, assim como as alterações de deglutição não apresentaram correlação com os questionários de qualidade de vida. Conclusão: As alterações de sensibilidade, mobilidade e simetria dos órgãos fonoarticulatórios e as alterações de fala estão relacionadas com as alterações sobre as funções de voz, fala e deglutição e apresentam impacto negativo na qualidade de vida relacionada à voz e à deglutição de pacientes tratados por câncer de orofaringe.

**Linguagem e desenho infantil: aspectos do desenvolvimento simbólico da criança surda e implicações terapêuticas**

Claudia Campos Machado Araújo  
Unicamp – 2008

**Banca examinadora:** Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (Orientadora), Ana Claudia Balieiro Lodi, Antonio de Azevedo Barros Filho, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Kathryn Marie Pacheco Harrison, Maria de Lurdes Zanolli

O interesse pelo desenho infantil data dos fins do século XIX, e tem sido objeto de estudo de vários especialistas, pelo fato da representação pictográfica ser considerada um meio para o acompanhamento e compreensão do desenvolvimento da criança. O caminho a ser percorrido neste trabalho, pretende abordar o desenho, como uma das formas de representar, nomear e significar a realidade, visando ao desenvolvimento de linguagem da criança surda, como também a produção de novos conhecimentos e conseqüente atuação no cotidiano do trabalho fonoaudiológico. Para tanto, serão destacados conceitos da teoria Histórico-Cultural que abordam o funcionamento psíquico humano e sua constituição social, bem como o papel central da história e da cultura no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio da linguagem e da inserção da criança no circuito do simbólico. Com base no referencial de análise qualitativa, foram utilizados os construtos teóricos e metodológicos da perspectiva Histórico-Cultural e de sua articulação com a análise microgenética. Os sujeitos da pesquisa foram duas crianças surdas bilíngües, em fase de aquisição tanto da língua de sinais, quanto da escrita da língua portuguesa, cursando a 2ª série do Ensino Fundamental. Ambas eram do sexo masculino, na faixa etária de 9 e 10 anos, e diagnóstico audiológico de surdez profunda bilateral. Os dados coletados ao longo de um ano contém 30 horas de filmagem, e relatórios de 27 sessões semanais de 120 minutos (60 minutos destinados ao atendimento clínico-terapêutico e 60 minutos ao aprendizado e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais). Os recortes dos episódios construídos destacaram a produção de desenhos e as relações obtidas com o gesto, a narrativa, o jogo, a escrita e a língua de sinais. O foco das análises privilegiou a emergência dos processos em mudança na dinâmica das interações entre os sujeitos que constituíram o espaço pesquisado, considerando o aspecto particular e global na sua ocorrência e constituição. Os resultados demonstraram os processos pelos quais as crianças, quando imersas no simbólico, principalmente na atividade do desenho, como recurso sócnico visual bastante utilizado, lançaram mão para demarcar seus modos de operar sobre, com e na linguagem. Mais especificamente, o desenho, como representação da realidade, assegurou a objetividade e a significação que a língua de sinais, ainda por ser incipiente, não conseguia transmitir. Ademais, o trabalho com o desenho, perpassado pelos processos interacionais e semióticos, possibilitou às crianças acessos iniciais à leitura e escrita da língua portuguesa, tão necessárias às práticas sociais cotidianas. Em suma, o desenho revelou-se como um instrumento facilitador e propulsor do desenvolvimento social, portanto, simbólico, significativo, interativo e cognoscitivo para a criança surda, constituindo-na como sujeito da/na/pela linguagem. De fato, o estudo sobre o tema, propicia profundidade ao olhar da prática clínica fonoaudiológica, e pode se configurar em uma linha de pesquisa aberta a novas e futuras interpretações.